

DOM MOACYR GRECHI

Sebastião A. Ferrarini

DOM MOACYR GRECHI
UMA VOZ PROFÉTICA NA AMAZÔNIA


Paulinas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ferrarini, Sebastião Antônio

Dom Moacyr Grechi : uma voz profética na Amazônia / Sebastião Antônio Ferrarini. - São Paulo : Paulinas, 2025.

344 p. : il. (Coleção Memória)

ISBN 978-65-5808-356-6

1. Grechi, Moacyr, 1936-2019 – Biografia 2. Bispos católicos – Brasil – Biografia 3. Igreja Católica – Amazônia brasileira 4. Questão social – Amazônia brasileira I. Título II. Série

25-1461

CDD 282.092

Índice para catálogo sistemático:

1. Bispos católicos – Brasil – Biografia

1ª edição – 2025

Direção-geral: *Ágda França*

Editora responsável: *Marina Mendonça*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. da Costa*

Revisão: *Equipe Paulinas*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Produção de arte: *Elaine Alves*

Fotografias e ilustrações: *Acervo da Arquidiocese de Porto Velho/RO*

Ilustração p. 5: *Antônio Cereso*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

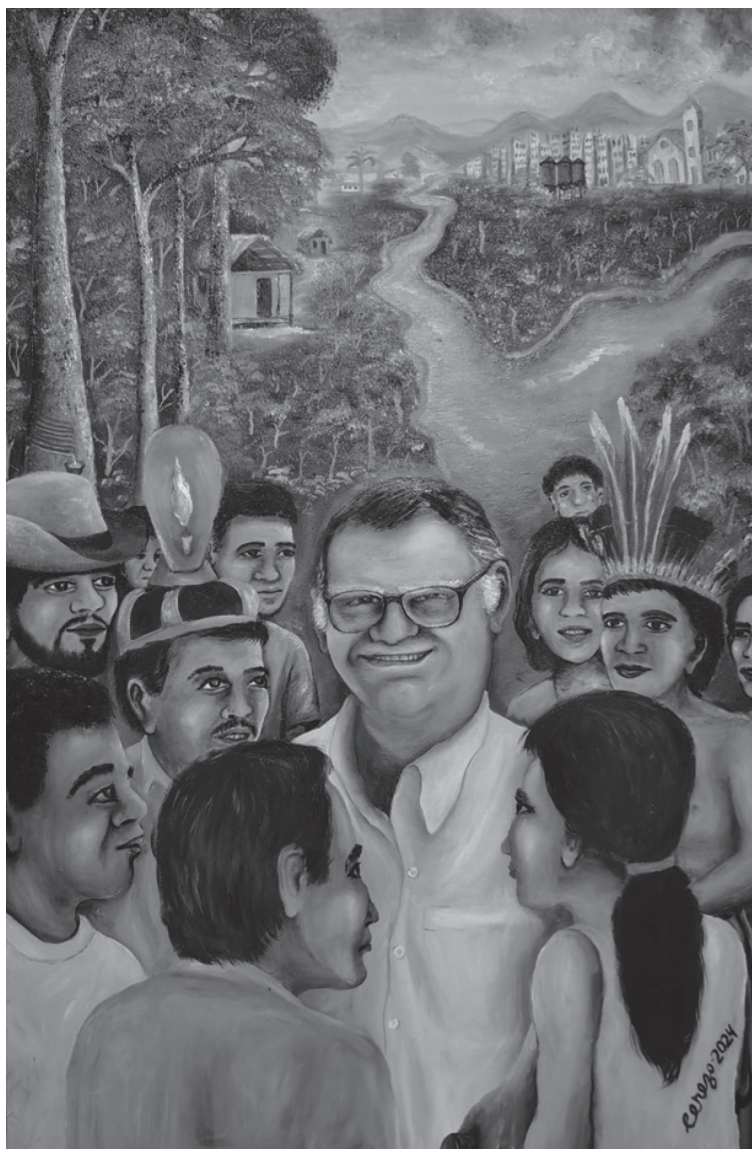
Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

(11) 2125-3500

 editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2025



“O último de todos e o servo de todos” (Mc 9,35)

Sumário

Apresentação.....	9
Iniciando a itinerância.....	15
I – Cenário histórico e geográfico do Acre e Purus.....	17
II – De Meleiro a Roma (1936-1961).....	23
1. Tempos tridentinos e de cristandade (1936-1961).....	23
2. Criação da Prelazia do Acre e Alto Purus.....	32
III – Ministério Presbiteral (1961 a 1972) Tempos do Vaticano II e de Medellín.....	41
1. Cenário eclesial.....	41
2. Ministério na Ordem dos Servos de Maria.....	44
IV – Serviço pastoral em Rio Branco (1973 a 1998).....	49
1. Mergulho no cenário amazônico.....	49
2. Somos uma Igreja no meio de um povo martirizado.....	52
3. De Servo de Maria a Servo do Povo.....	60
4. Conjuntura brasileira, latino-americana e acreana.....	64
5. De Medellín a Aparecida.....	70
6. De Santarém (1972) a Santarém (2022).....	78
7. Igrejas-Irmãs.....	83
8. Solidariedade com os perseguidos e marginalizados.....	86
9. Os Planos de Pastoral.....	125
10. Na CNBB.....	129
11. Formação de agentes de pastoral.....	139
12. CPT e CIMI.....	147
13. Expressões de vida evangélica na arte, na arquitetura, nas músicas.....	155

14. Comunidades Eclesiais de Base: novo espaço eclesial	160
15. Cenário sociopolítico sombrio	176
16. Comissões Parlamentares de Inquérito	182
17. Novas expressões de vivência cristã.....	198
18. Catolicismo social	200
19. Contato com famílias, pessoas necessitadas, pobres.....	206
20. Visitas Pastorais	215
21. Meios de Comunicação Social	223
22. De prelazia a diocese.....	228
V – Serviço pastoral em Porto Velho (1998 a 2011).....	233
1. Província Eclesiástica do Noroeste	233
2. Tempos de abertura política e marcha eclesial lenta	244
3. Continuidade da animação das CEBs	246
4. Ética política, direitos humanos e vida cristã sólida	249
5. Animação da Vida Religiosa Consagrada	259
6. Acidentes e mensagens de solidariedade.....	263
VI – Emérito – Tempos de sínteses (2011 a 2019)	
O último de todos e o servo de todos	269
1. Pedido de renúncia	269
2. Residência do bispo resignatário.....	272
3. Encontro com o Papa Francisco	274
4. Pela preservação do bioma amazônico. “Somos a Amazônia da esperança”	278
5. Apoio à educação	288
6. Homenagens e distinções	295
7. Não deixem morrer a Profecia	299
8. Combateu o bom combate, guardou a fé.....	311
Siglas e abreviaturas.....	315
Agradecimentos	321
Depoimentos	323
Bibliografia	325

Apresentação

Esta obra, organizada pelo irmão Sebastião Ferrarini, trata-se de uma homenagem devida a Dom Moacyr Grechi, religioso da Ordem dos Servos de Maria (Servita) e arcebispo emérito de Porto Velho, Rondônia. Mas, para além de uma simples homenagem a um bispo, este livro é um marco histórico que entrelaça o fio da vida de um homem cristão, religioso, presbítero, epíscopo, profeta, com o fio histórico da Amazônia e seus povos.

As memórias aqui resgatadas revelam a alma de Dom Moacyr, suas lutas e esperanças e seu projeto missionário de vida dedicada à construção do Reino de Deus. A vida desse profeta poderá ser apreciada no desenvolver do texto, distribuído em seis partes: a primeira apresenta o cenário histórico e geográfico do Acre e Purus, lugar onde, pouco a pouco, Dom Moacyr foi se tornando uma pessoa de referência, marcando a caminhada eclesial e sociopolítica no Acre, na Amazônia e no Brasil.

A segunda parte traz a gênese da sua vida e vocação, desde 1936, ano de nascimento de Moacyr, passando por sua caminhada vocacional na Ordem dos Servos de Maria; a ordenação presbiteral em 1961, até a sua nomeação como bispo-prelado, em 1972, para a Prelazia do Acre e Alto Purus, lugar onde podemos dizer que nasce e se aprofunda o seu pastoreio.

Na terceira parte, o irmão Sebastião Ferrarini nos ajuda a olhar o contexto histórico-político-eclesial dos anos de 1961 a 1972, em que a Igreja do Acre e Purus, motivada pelo Concílio Vaticano II e pelo Plano de Pastoral de Conjunto da CNBB, volta-se para a formação bíblica e pastoral do laicato, tendo como fruto dessa nova eclesialidade as Comunidades Eclesiais de Base. As CEBs sempre estiveram no coração de Dom Moacyr, e talvez tenha sido ele quem melhor definiu a identidade desse organismo ao aplicar-lhes esse provérbio africano: “Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco importantes, consegue mudanças extraordinárias”.

A quarta e quinta partes nos dão a conhecer o seu múnus pastoral, primeiramente no Acre, entre os anos de 1973 e 1998, e, depois, em Porto Velho, nos anos de 1998 a 2011. Tempos marcados por fortes eventos provocados pelo Concílio Vaticano II, como as Conferências de Medellín, Puebla, Santarém, Aparecida, e o surgimento do CIMI, CPT, CEBs, e tantos outros movimentos que contaram com a participação desse servo e pastor. O quarto bispo da Prelazia do Acre e Purus e segundo arcebispo de Porto Velho-RO assumiu a desafiadora missão de ser, para os povos indígenas, ribeirinhos, seringueiros, extrativistas e agricultores rurais, e para aqueles que nem nomenclaturas possuem, um raio de esperança. E ele não decepcionou, mesmo em meio às perseguições sofridas, que não foram poucas.

A sexta e última parte nos apresenta os anos que vão de 2011 a 2019, tempo de síntese da vida de Dom Moacyr Grechi, em que se torna emérito até o momento de sua Páscoa definitiva. Tempo também em que podemos ver melhor a profecia e a mística que sustentaram o Servo de Maria, que se fez servo de todos por amor a Jesus Cristo.

Ao reunir nesta obra tantas memórias, fatos e acontecimentos, é possível perceber que, assim como Jesus deixou-se ensinar

pela mulher cananeia (Mt 15,26-27), Dom Moacyr aprendeu a ser cristão com os menores da Amazônia:

Num certo momento, um velho seringueiro de 83 anos me disse: “Se eu tivesse a sua idade, já estava lá”. Eu tinha 37 anos. Era porque estava um pouco escuro, se não todo mundo tinha me visto envergonhado. Isto foi a única coisa que me fez vergonha e repensar meu ministério.

Aquele velho seringueiro de 83 anos ensinou o jovem bispo Moacyr que o pastor é aquele que dá a vida pelas ovelhas (Jo 10,11): “... diante disso, compreendi que, ou deveria renunciar à missão ou assumir o compromisso de caminhar com este povo”. E completava: “Fui convertido pelos pobres”.

É verdade que sua postura profética lhe causou inúmeros problemas e perseguições. Mas também é verdade que, no auge dos seus 83 anos de idade, esse bispo ancião, amante da Sagrada Escritura, tornou-se, ele mesmo, parábola viva do que significa ser um cristão comprometido com o Evangelho.

O título do livro, *Uma voz profética na Amazônia*, recorda-nos que no centro desta obra está a mística unida à coragem profética que fizeram de Dom Moacyr um exemplo de discípulo missionário de Jesus Cristo. De acordo com um dos testemunhos que o livro traz, Dom Moacyr, perguntado sobre o carisma dos Servos de Maria, disse: “Com Maria, o Servo de Maria quer estar aos pés das infinitas cruces da humanidade onde Cristo continua sendo crucificado nos mais carentes, indefesos, marginalizados e doentes”.

E podemos afirmar que, como Maria, Dom Moacyr permaneceu de pé junto das infinitas cruces da humanidade: pelas suas posições políticas e religiosas, pela sua atuação concreta na luta pelos direitos humanos e pela transformação do mundo por onde passou,

na sua opção radical pelos mais excluídos, e na coragem com que enfrentou os interesses econômicos dos poderosos, posicionando-se a favor dos povos ancestrais, dos seringueiros e dos trabalhadores rurais na luta pela justiça; são provas de sua postura profética de denúncia e anúncio, mas, acima de tudo, de seu amor a Deus e ao povo.

A Igreja que Dom Moacyr praticou nascia de uma volta ao profetismo inspirada diretamente na pessoa de Jesus que sabia direcionar os olhos ao Pai, mas sem deixar de ver a realidade à sua volta. Assim foi o seu pastoreio, marcado por uma atenção redobrada com a realidade, à qual se somava um apoio incondicional à causa da justiça e da fraternidade. Seu modo de compreender a Igreja e o seu papel no mundo é o seu legado:

Uma Igreja simples, pobre, amiga dos pobres não porque tem para com eles uma compaixão passiva, mas porque acredita na sua força e se apropria de uma interpretação do Evangelho que o torna uma forma de apoio e de incentivo à luta social. Sua Bíblia estava suja de terra, marcada de poeira, besuntada pelas águas amazônicas.

De forma pessoal, resalto que, na vida desse meu irmão no episcopado, a fidelidade à Igreja, a vida de oração, a proximidade e generosidade para com os pobres, a disponibilidade para ouvir e atender às confissões, a alegria e o bom humor foram sempre sua marca registrada. Mais do que isso, essas características se tornaram a prova viva de um homem totalmente de Deus, não obstante sua natureza humana e frágil.

Ao ler este livro, você irá descobrir por que Dom Moacyr Grechi engrossa a fileira dos bispos profetas da América Latina, que continuam a fazer parte da caminhada da humanidade em busca de mais vida, justiça, paz e comunhão com a Terra.

A Deus nossa gratidão pelo dom que foi o bispo Moacyr.

À família de Dom Moacyr, seus pais que já estão no céu, seus irmãos e irmãs, sobrinhos, todos e todas, agradecemos por compartilharem com a Igreja esse dom. Faço minhas as palavras de Cristina, sobrinha de Dom Moacyr, por ocasião do velório, fazendo um pequeno acréscimo: “Ele foi fiel e amou profundamente estas quatro famílias: sua família de sangue; sua família religiosa, a Ordem dos Servos de Maria à qual pertenceu; a família da Diocese do Acre; e a família da Arquidiocese de Porto Velho”.

Ao irmão Sebastião Ferrarini, nosso muito obrigado pelo belo e precioso trabalho.

E, por todos esses motivos, é com imensa alegria que apresento esta obra que deseja ser um tributo de agradecimento pelo legado desta voz profética na Amazônia.

Dom Roque Paloschi
Arcebispo da Igreja de Porto Velho – RO

Iniciando a itinerância

Dom Moacyr Grechi é um personagem de destaque tanto no âmbito da Igreja como no campo sociopolítico, seja no Brasil, seja em outros países como França, Itália e Alemanha. Coube-lhe viver numa região e num momento histórico a um tempo turbulento e, por outro, de grande vitalidade evangélica, eclesial e cidadã. A sua trajetória de vida perpassa vários momentos da história da Igreja, do Brasil e do mundo. Em cada uma dessas fases, ele teve incidências marcantes. De fato, Dom Moacyr estabeleceu novos marcos e parâmetros de valor e de respeito na sua relação com o ambiente e com os povos da Amazônia. Ele se tornou uma pessoa de referência e marcou a caminhada eclesial bem como a história e a política acreana, amazônica e brasileira. Percorreu sempre os caminhos da ética e na fidelidade ao Evangelho com firmeza e lucidez, mas sempre com a gentileza e a humildade típica dos sábios. Inspirou muitas atitudes proféticas no interior da Igreja e na sociedade. Sobretudo, Dom Moacyr indicou caminhos e estimulou o entendimento como legado.

Procuramos situar a vida e a missão de Dom Moacyr dentro dos grandes marcos da história da Igreja da Amazônia, do Brasil e do mundo. Essa visão é importante porque, percorrendo o itinerário de sua vida, percebe-se que ele viveu sintonizado com tudo aquilo que dizia respeito a situações que incidiam sobre a sua prática evangelizadora, humana, social e política. Isso nos dá uma visão